

Dossier Temático

Investigação em psicologia da música e pedagogia da música: Perspectivas de estudo

Ana Isabel Pereira

CESEM
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa
anapereira@fesh.unl.pt

Paulo Ferreira Rodrigues

CESEM
Escola Superior de Educação de Lisboa
Politécnico de Lisboa
paulor@eselx.ipl.pt

Astronomy has revealed a macrocosm, the order of the universe in the large; the science of music has revealed a microcosm, the operation of law and order in the structure and operation of the musical mind. It is a wonderful thing that science makes it possible to discover, measure, and explain the operations of the musical mind in the same attitude that the astronomer explains the operation of the stars. (SEASHORE 1967, prefácio, xi)

CARL SEASHORE (1866-1949), PSICÓLOGO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, é considerado por muitos como o pai da psicologia da música.¹ Acreditava que o estudo do comportamento musical incluía o estudo da psicologia, da física, da antropologia, da filosofia, da fisiologia, entre outras disciplinas (HODGES 2003). Em paralelo com as suas publicações pioneiras *The Psychology of Musical Talent*, em 1919, e *Psychology of Music*, em 1938, muitos outros autores e publicações marcaram o advento da disciplina, tais como, *On the Sensations of Tone*, em 1863, de Hermann Helmholtz, *Tonpsychologie, Vol. 1*, em 1883, de Carl Stumpf, *Short Studies in*

Os autores seguem o *Acordo da Língua Portuguesa* de 1990.

¹ Na literatura em inglês, podem encontrar-se expressões como *music psychology*, *psychology of music* ou *music cognition*. Em português, neste dossier temático adota-se a designação *psicologia da música*.

Musical Psychology, em 1930, de Charles Hubert Farnsworth, *The Psychology of School Music Teaching*, em 1931, de James Lockhart Mursell e Mabelle Glenn.

Partindo dos fundamentos da psicologia – que emergiu no século XIX como uma disciplina que estudava o comportamento humano através da observação, medição e aplicação do método científico – Seashore apresenta, em 1919, um teste de aptidão musical que ficou para a história como o primeiro trabalho científico consistente na área da psicologia da música. Embora estudos posteriores tenham verificado que não se constitui como um teste preditivo de competências musicais, atualmente é ainda considerado uma medida objetiva de acuidade acústica (THAUT 2009).

Desde a abordagem inicial de Seashore, vários tópicos têm sido estudados na área da psicologia da música durante o século XX, contribuindo para a afirmação deste vasto campo de investigação. Ao longo desse tempo, os avanços ao nível técnico foram permitindo abordagens metodológicas mais específicas e sistematizadas, decorrendo daí um alargamento nas possibilidades metodológicas, de perspetivas de análise e, conseqüentemente, de um enriquecimento do *corpus* de conhecimento. Nas últimas décadas, tem emergido o estudo em tempo real dos processos biológicos subjacentes ao comportamento musical através do uso de tecnologias para analisar as conexões cerebrais neles envolvidas. Neste sentido, pode definir-se atualmente a psicologia da música como a disciplina que estuda os processos através dos quais as pessoas percecionam, reagem e produzem música e a integram no seu quotidiano (TAN - PFORDRESHER - HARRÉ 2010). Dedicando-se ao estudo do comportamento humano em relação à música, esta disciplina engloba tópicos variados, tais como: respostas afetivas e fisiológicas, percepção e cognição musical, comportamento psicomotor, preferências musicais, criatividade e improvisação, performance musical, aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida.

É, por isso, inegável que o campo da pedagogia musical e da psicologia da música se interseccionam. A pedagogia da música – que inclui conceitos como a educação musical, a didática, o ensino da música ou a instrução musical – define-se como uma disciplina que procura sistematizar a aplicação prática de teorias e métodos em sistemas de ensino e aprendizagem, estando ligada sobretudo aos cursos de licenciatura e mestrado no âmbito da formação de professores. Da interseção entre estas disciplinas tem nascido uma compreensão mais alargada sobre os fenómenos ligados à aprendizagem e ensino de música em diferentes contextos educativos. Um exemplo pioneiro de estreita ligação entre estas áreas surge em 2000, com a fundação do *Centre for Performance Science* no Royal College of Music² (Londres), atualmente em parceria com o Imperial College London.

² Ver <<https://performancescience.ac.uk>> (acedido em 31 de outubro de 2022).

Desde o seu início, este centro de investigação, dirigido pelo professor Aaron Williamon, tem-se dedicado à ciência da *performance* musical, com ênfase particular na saúde e bem-estar dos músicos.³

A importância atribuída à pedagogia musical e o volume de investigação existente nesta área estão bem patentes nos dois volumes *The Oxford Handbook of Music Education*, publicados em 2012 pela Oxford University Press e editados pelos professores Gary McPherson e Graham Welch. Estas publicações focam-se nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem durante a infância – desde os primeiros anos de ensino formal até à adolescência – e no tipo de competências adquiridas. Abordam ainda contextos informais e não formais, nomeadamente no que diz respeito às experiências de aprendizagem musical na vida adulta. Seguiu-se um conjunto de cinco livros pela mesma editora e editores, na coleção *An Oxford Handbook of Music Education*, que expande para outras áreas o conhecimento abordado nos dois livros anteriores, tais como as necessidades especiais, a música na comunidade, a aprendizagem ao longo da vida, a aprendizagem e ensino de música vocal, instrumental e *ensembles*, ou o uso de tecnologia e *media* no ensino e aprendizagem.

Outros livros têm apresentado, também, uma compilação temática da produção de vários autores, como nos casos de trabalhos editados por David Hargreaves, Donald Hodges e David Sebal, Diana Deutsch, Richard Colwell, Richard Parncutt, Susan Hallam, entre outros. Paralelamente a estas publicações de maior volume, muitos investigadores têm dado o seu contributo com a autoria de livros que, pela marca da sua individualidade, vieram a constituir referência, como Colwyn Trevarthen, Edwin Gordon, Irène Deliège, Jeanne Bamberguer, John Sloboda ou Sandra Trehub, citando alguns exemplos.

Em articulação com a publicação em livros, a divulgação científica de trabalhos de cruzamento nestas áreas tem ocorrido mediante um conjunto diversificado de revistas especializadas que representam uma importantíssima fonte de consulta, tais como: *Journal of Research in Music Education* (1963), *Psychology of Music* (1973), *International Journal of Music Education* (1983), *Music Perception* (1983), *British Journal of Music Education* (1984), *Music Scientiae* (1997), *Research Studies in Music Education* (1993) ou *Music Education Research* (1999). Mais recentemente, têm surgido revistas cuja língua oficial não é o inglês, alargando a participação e disseminação noutros países, como é o caso da *Revista Internacional de Educación Musical* (2013), que publica em castelhano e está sob a alçada da *International Society for Music Education* (ISME). Acresce, ainda, a constituição e a afirmação de publicações de referência nesta área, indexadas e afiliadas em instituições do ensino superior, como é o caso da *Revista Música Hodie* (2001) da

³ Entre outras iniciativas, o *Centre for Performance Science* investiga o impacto a médio e longo prazo do envolvimento em atividades musicais e nas artes, em geral, na saúde e bem-estar através de perspetivas individual, social e económica. Os estudos abarcam participantes variados tais como adultos, idosos, pacientes com cancro e mães com depressão pós-parto.

Universidade Federal de Goiás (Brasil) ou da *Revista Eletronica de LEEME* (1998) da Universidade de Valencia (Espanha).

É de referir também a criação da *International Society for Music Education* (ISME), em 1953, no âmbito de uma conferência da UNESCO, como forma de estimular a educação musical enquanto parte integral da educação. Desde a sua fundação, tem promovido consistentemente a partilha de investigação e práticas de referência em educação musical. Em 2024, encontrava-se organizada em oito comissões de estudo dedicadas ao aprofundamento de áreas especializadas como *Early Childhood Music Education* ou *Music in Schools and Teacher Education*, e em dez grupos interessados em aplicar o conhecimento em contextos reais (*Special Interest Groups – SIGs*) como *Practice and Research in Integrated Music Education*, *Applied Pedagogies* ou *Assessment, Measurement and Evaluation*. Existem ainda outras Sociedades que englobam a área da pedagogia musical e que promovem conferências de relevância neste âmbito, tais como a *Society for Research in the Psychology of Music and Music Education* (SEMPRE), fundada em 1972, a *Society for Music Perception and Cognition* (SMPC), fundada em 1990, e a *European Society for the Cognitive Science of Music* (ESCOM), fundada em 1991.

Por forma a ilustrar alguns dos tópicos em debate na atualidade, podem tomar-se como exemplo três comunicações apresentadas numa conferência organizada pela *Society for Research in the Psychology of Music and Music Education* (SEMPRE), em junho de 2024, que decorreu na University of Hull (Reino Unido), presencialmente e online. Esta conferência bienal (SEMPRE MET 2024⁴) teve como objetivo abordar o papel das tecnologias digitais em diversos campos da música – composição e criação, performance, avaliação do desenvolvimento musical, contextos educacionais de necessidades especiais, música saúde e bem-estar, inteligência artificial (IA) na educação musical, citando alguns exemplos –, reconhecendo que, atualmente, a tecnologia se desenvolve a uma velocidade muito rápida.

Um primeiro exemplo decorre do estudo de dois investigadores da Bennet University (Índia), Adarsh Nim e Shalini Mittal, que se propuseram aprofundar a interação entre as tecnologias geradoras de música com IA e as competências cognitivas de ordem superior, tais como a criatividade, a memória, a atenção e a resolução de problemas. Mais especificamente, pretenderam determinar se a exposição a paisagens sonoras criadas por algoritmos de composição de IA poderia melhorar os atributos associados à cognição criativa nos seres humanos, como o pensamento divergente, a adaptabilidade e as ideias originais, bem como examinar o processo criativo humano, explorando a forma como a parceria com estes algoritmos afeta os compositores de música,

⁴ Ver <<https://www.sempre.org.uk/met2024>> (acedido em 1 de agosto de 2024).

incluindo medidas como o desenvolvimento de ideias, a superação de bloqueios criativos e a satisfação com a composição musical final. Com base numa metodologia qualitativa que envolveu entrevistas com artistas, compositores e produtores musicais e a recolha de opiniões sobre música gerada por IA através de inquéritos por questionário os resultados revelam que: i) existem diferentes posturas quanto à utilização na IA na experiência criativa, desde os que se sentem inspirados até aos que se sentem frustrados pelas limitações tecnológicas ou consideram que a música produzida não tem alma; ii) existem tendências demográficas nas preferências de composição humana *versus* composição por uma máquina, bem como efeitos em aspetos emocionais, tais como profundidade e originalidade. Os investigadores sugerem, então, que a identificação dos fatores de inspiração e as variáveis de frustração na co-criação homem-IA, pode contribuir para que os sistemas sejam melhorados iterativamente por forma a promover, em vez de diminuir, a singularidade e a expressão humanas. Por outro lado, sublinham que o sector musical em geral pode utilizar a essência fenomenológica abstraída das entrevistas para criar condutas criativas equilibradas entre humanos e IA, e que as tendências demográficas baseadas em inquéritos podem conduzir a melhorias de acessibilidade específicas.

Um segundo exemplo insere-se na esfera da Música na Comunidade, uma das áreas de intervenção abordadas neste dossier temático. Nesse caso, Joel Martinez-Lorenzana, da University of Western Ontario (Canadá), reporta uma investigação interdisciplinar ocorrida numa área devastada durante a guerra civil em El Salvador (1980-92) e que foi repovoada depois dos sobreviventes terem vivido em campos de refugiados durante quase uma década. A investigação teve como ponto de partida o facto de os descendentes desses sobreviventes disporem de poucas oportunidades para curar traumas intergeracionais e para se envolverem na produção musical, tendo também sido identificadas necessidades de educação musical. A conceção do projeto seguiu uma metodologia designada Investigação-Ação Participativa – combina a participação e a ação e valoriza a co-construção do conhecimento através do envolvimento de participantes académicos e não-académicos (investigadores, a comunidade, etc.), procurando resolver problemas de um determinado grupo ou comunidade (BAUM - MACDOUGALL - SMITH 2006). Assim, o investigador trabalhou com uma equipa de jovens líderes locais para conceber uma série de *workshops* de música centrados na construção da paz através do diálogo crítico e do trabalho de memória histórica. A música pop e o reggaeton foram identificados como as principais influências dos participantes e, uma vez que este género musical é composto quase exclusivamente com recurso a DAW (*Digital Audio Workstation*), a equipa envolvida usou também o ambiente DAW como ferramenta musical ao longo de seis *workshops* presenciais. A recolha de dados foi realizada através de grupos focais, da observação participante e da análise de canções. Os resultados revelaram que os participantes se

mostraram empenhados em várias estratégias de aprendizagem informal, como sejam a aprendizagem tácita, a tentativa-e-erro e a colaboração entre pares.

O último exemplo selecionado enquadra-se na mesma linha de atuação de outro artigo apresentado neste dossier temático, isto é, a promoção da aprendizagem autorregulada no ensino de instrumento de cordas. Na proposta apresentada na conferência, duas investigadoras do INET-md, Dora Utermohl de Queiroz e Clarissa Foletto, apresentaram os resultados de um estudo que envolveu cinco professores de instrumentos de cordas e sete alunos entre os doze anos de idade e músicos não-profissionais da Europa, América Latina e América do Norte. O objetivo da investigação era determinar de que forma os professores utilizavam as componentes da aprendizagem autorregulada, nomeadamente a motivação, método, ambiente físico e aspetos sociais na instrução musical via remota (*online*). Os dados foram recolhidos através de observação (as aulas foram gravadas em suporte de vídeo), entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e diários de bordo. Segundo as investigadoras, a análise das gravações das aulas tinha como objetivo codificar os comportamentos observáveis dos professores utilizando um esquema baseado na teoria da aprendizagem autorregulada, e a análise temática aplicada às entrevistas e aos questionários tinha como objetivo verificar quais as abordagens pedagógicas e a sua relação com o desenvolvimento das competências da aprendizagem autorregulada. Observou-se que, possivelmente pelo facto de as aulas terem decorrido numa modalidade *online*, os professores poderão ter recorrido ao uso de estratégias específicas, como por exemplo a solicitação de gravações e o estimular da imaginação, o que indiretamente terá contribuído para a autorregulação da prática dos alunos. As investigadoras notaram, no entanto, que o diálogo e algumas componentes da aprendizagem autorregulada, como sendo a monitorização metacognitiva, não foram estimuladas nas aulas, com implicações pedagógicas ao nível das estratégias de ensino adequadas para este contexto.

Numa outra perspetiva, e em consonância com o tópico das correspondências intermodais presente noutro dos artigos deste dossier temático, é interessante referir que esse foi o tema apresentado pelo Professor Bruno Mesz, da Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina), enquanto orador convidado da *12th Triennial Conference of the European Society for the Cognitive Sciences of Music* (ESCOM 12),⁵ que teve lugar em julho de 2024. Por correspondência intermodal

⁵ Ver <<https://sites.google.com/york.ac.uk/escom12>> (acedido em 1 de agosto de 2024). Desde a *15th biennial International Conference on Music Perception and Cognition* (ICMPC15/ESCOM10), ocorrida em 2018, têm sido envidados esforços para oferecer aos participantes e ouvintes um formato verde e inclusivo, que permite manter elevados padrões científicos com menos emissões associadas às deslocações. Nesse ano, a conferência adotou o formato «multi-hub» em Montreal (Canadá), La Plata (Argentina), Graz (Austria) e Sydney (Australia). Foi incentivada a participação presencial no pólo mais próximo, tentando evitar viagens de avião por razões ambientais, e a participação exclusivamente por via remota. Na conferência organizada em 2024 – *12th Triennial Conference of the European Society for the Cognitive Sciences of Music* (ESCOM 12) – a localização foi tripartida por York (Reino Unido), La Plata

entende-se a tendência para que uma característica sensorial fisicamente presente ou imaginada numa modalidade (audição, olfato, paladar, tato, visão) seja associada ou combinada a uma característica sensorial noutra modalidade. No caso, a investigação do professor Bruno Mesz explora as correspondências intermodais entre a música e o paladar – isto é, a forma como a música modula perceções gustativas complexas (como as do café e do vinho) –, entre a música e o olfato, e entre as emoções musicais e as características visuais/tácteis, como formas e materiais – isto é, a forma como estas características visuais influenciam a avaliação de emoções musicais –, bem como a estética de experiências multissensoriais em realidade virtual.

Em suma, a psicologia da música e a pedagogia da música são domínios de estudo que, desde o final do século XIX, incorporam e têm permitido um diálogo teórico e aplicado entre as ciências musicais, as ciências psicológicas e as ciências da educação. Constituem domínios específicos de trabalho, mas também um *corpus* verdadeiramente transdisciplinar capaz de albergar investigadores de campos tão distintos como a psicologia, a musicologia, a etnomusicologia, a didática, a linguística, a antropologia ou a medicina. Nas últimas décadas, tem-se assistido à publicação de uma imensa produção teórica nestes domínios, o que tem sido crucial quer para o desenvolvimento da educação e do ensino da música quer para o desenvolvimento de áreas tão diversas como os estudos de *performance*, a criação artística ou a música na comunidade.

Em Portugal, os estudos de interseção nas áreas da psicologia da música e da pedagogia da música têm vindo a expandir-se de forma expressiva desde os anos 90 do século XX, revelando-se progressivamente como um campo de estudo de grande interesse para a comunidade científica. Refira-se a criação do CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação, em 1998, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto,⁶ posteriormente integrado no INET-md (Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança), bem como a criação do Grupo de Educação e Desenvolvimento Humano do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical,⁷ em 2001, inicialmente intitulado Linha de Filosofia e Psicologia da Música.

Na esteira dos percursos formativos implementados no contexto internacional – como, por exemplo, o mestrado em *Music Psychology in Education, Performance and Wellbeing* da Universidade de Sheffield (Inglaterra) –,⁸ o Departamento de Ciências Musicais da NOVA FCSH tem desenvolvido esforços para contemplar uma perspetiva de interseção entre as áreas da

(Argentina) e Melbourne (Austrália). Para aprofundar informação sobre este modelo, consultar o artigo PARNCUTT - LINDBORG - MEYER-KAHLEN - TIMMERS (2021).

⁶ Ver <<https://cipem.ese.ipp.pt/cipem-2/>> (acedido em 31 de outubro de 2022).

⁷ Ver <<https://cesem.fcsh.unl.pt/>> (acedido em 31 de outubro de 2022).

⁸ Ver <<https://www.sheffield.ac.uk/postgraduate/taught/courses/2023/music-psychology-education-performance-and-wellbeing-distance-learning-ma>> (acedido em 31 de outubro de 2022).

psicologia e da pedagogia no campo da música. O primeiro curso nacional conferente de grau na interseção destas duas áreas surge, neste caso, ao nível do doutoramento, a partir do ano letivo 2010-1, com um plano de estudos na especialidade de Ensino e Psicologia da Música. Ao nível da Licenciatura e do Mestrado em Ciências Musicais, no ano letivo 2024-5, decorrente de alterações aprovadas nos respetivos planos de estudo, passa a ser obrigatória a unidade curricular de Introdução à Psicologia e Pedagogia da Música na Licenciatura e entra em funcionamento no Mestrado o ramo em Psicologia da Música e Desenvolvimento Humano.

Apesar de nestes últimos anos se ter desenvolvido um conjunto variado de estudos, o campo da psicologia e pedagogia da música continua a oferecer amplas possibilidades de investigação, em particular envolvendo ativamente profissionais ligados à música e a contextos de intervenção diversificados. Quanto mais alargado for o conhecimento dos vários intervenientes ao nível do ensino e da prática musical, tanto melhor poderá vir a ser a atuação desses profissionais.

É, portanto, pertinente continuar-se a apresentar possibilidades de cruzamento e aprofundamento de temáticas nestes domínios de estudo. Assim, com este dossier temático – centrado nas investigações mais recentes desenvolvidas por investigadores do CESEM / Doutoramento em Ciências Musicais da NOVA FCSH, especialidade de Ensino e Psicologia da Música – tem-se como objetivo divulgar um conjunto de contributos potencialmente relevante no âmbito da pedagogia da música e da psicologia da música. Os trabalhos de investigação que aqui se apresentam cobrem diferentes campos de estudo e aplicações e foram realizados por profissionais ligados a áreas distintas de intervenção, tais como o ensino da educação musical no ensino regular e no ensino especializado da música, e a música na comunidade. Neste âmbito, os artigos deste dossier temático centram-se nos seguintes temas:

- i) o ensino da educação musical no ensino regular, com foco no movimento e o uso de excertos musicais contemporâneos do século XX, sendo o campo de estudo das correspondências intermodais a base deste projeto;
- ii) o ensino de instrumento no ensino artístico especializado, tendo como referencial teórico o modelo cíclico de autorregulação da aprendizagem de Barry Zimmerman;
- iii) a música na comunidade, mais especificamente o estado da arte deste campo de estudo em Portugal, e que inclui uma análise das discrepâncias entre a concretização de projetos no terreno e a sua marca escrita.

As abordagens metodológicas utilizadas nestes trabalhos foram qualitativas e quantitativas, envolvendo o recurso a técnicas de entrevista, de registo vídeo e de realização de questionários. Para a análise e tratamento de dados, os autores recorreram sobretudo a técnicas de análise de conteúdo e de tratamento estatístico. O software MaxQda foi utilizado para a análise de vídeos e de entrevistas. Espera-se que os procedimentos, conclusões e reflexões dos trabalhos aqui divulgados

sejam propiciadores de abordagens futuras, quer através de estudos de replicação e aprofundamento quer enquanto novas linhas de investigação.

Referências bibliográficas

- BAUM, Fran, Colin MACDOUGALL e Danielle SMITH (2006), «Participatory Action Research», *Journal of Epidemiology & Community Health*, 60/10, pp. 854-7. Doi: 10.1136/jech.2004.028662
- HODGES, Donald (2003), «Music Psychology and Music Education: What's the connection?», *Research Studies in Music Education*, 21/1, pp. 31-44. Doi: 10.1177/1321103X03021001030
- PARNCUTT, Richard, PerMagnus LINDBORG, Nils Daniel MEYER-KAHLEN e Renee TIMMERS (2021), «The Multi-Hub Academic Conference: Global, Inclusive, Culturally Diverse, Creative, Sustainable», *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, 6, 699782, Doi: 10.3389/frma.2021.699782
- TAN, Siu-Lan, Peter PFORDRESHER e Rom HARRÉ (2017), *Psychology of Music: From Sound to Significance* (London, Routledge)
- THAUT, Michael (2009), «History and Research», in *The Oxford Handbook of Music Psychology*, edited by S. Hallam, I. Cross, and M. Thaut (Oxford, Oxford University Press), pp. 552-60

Ana Isabel Pereira é Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa [NOVA FCSH], onde coordena o Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico e co-coordena a Pós-Graduação «Música na Infância: Intervenção e Investigação». É doutorada em Ciências Musicais, na especialidade em Ensino e Psicologia da Música, pela Universidade NOVA de Lisboa (2019), e a sua licenciatura base foi em Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico (1999). É Professora Auxiliar Convidada na Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa [IPL-ESELx] desde 2015, trabalhando com futuros músicos comunitários, educadores e professores. É investigadora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), desde 2014, e tem como principais interesses de investigação o desenvolvimento e a aprendizagem musical ao longo da vida, a arte na infância, a música na comunidade e a música e ambiente. Assumiu o cargo de Coordenadora do Grupo de Investigação e Desenvolvimento Humano (GEDH) dessa unidade de investigação em 2020. ORCID  <https://orcid.org/0000-0002-4218-1028>.

Paulo Ferreira Rodrigues é Professor Adjunto na Escola Superior de Educação de Lisboa [IPL-ESELx], onde leciona nos cursos de formação de músicos na comunidade, educadores de infância e animadores socioculturais. É doutorado em Ciências Musicais, na especialidade de Ensino e Psicologia da Música, pela Universidade NOVA de Lisboa (2012), e pós-graduado em Dança em Contextos Educativos, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (2007). Tem particular interesse pela intervenção artístico-pedagógica através da música e da dança e, entre outras publicações, partilha com Ana Ferrão a autoria do livro e CD *Sementes de música para bebés e crianças*, e com Ana Isabel Pereira, Helena Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues, a publicação *Florir a Sul: Para cuidar de todas as infâncias*. É membro integrado do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) e, entre 2015 e 2023, foi vice-coordenador do Grupo de Investigação e Desenvolvimento Humano (GEDH) desta unidade de investigação. ORCID  <https://orcid.org/0000-0001-7446-3671>.

